

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 25 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....80000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 176

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira
O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

TELEGRAMMAS

Serv. esp. do "Jornal do Commercio,"
Rio, 24 de Setembro, ás
2 h. e 36 da tarde:

Por 22 votos contra 20, o Senado negou hoje urgencia ao projecto sobre abolição da escravidão, que lhe fôra apresentado a 3 de Junho deste anno pelo sr. senador Dantas, e o qual está assignado por 14 illustres senadores, os srs. Affonso Celso, Silveira Martins, Franco de Sá, De Lamare, F. Octaviano, Candido de Oliveira, Avila, Lafayette, Visconde de Pelotas, Castro Carreira, Silveira da Motta, Ignacio Martins, Lima Duarte e Dantas.

(Correspondente)

Este projecto declara extincta a escravidão a 31 de Dezembro de 1889; declara

absolutamente extinctas, no mesmo prazo, as obrigações de serviços impostas como condição de liberdade, e as obrigações dos ingenuos; e autorisa o governo a fundar colonias agricolas para educação dos ingenuos e trabalho de libertos, á margem dos rios navegados, das estradas de ferro ou do litoral.

(Nota da Redacção)

NOTICIARIO

Tivemos hontem, pelo Rio Pardo, folhas da côrte até 21.

—Acha-se enfermo o sr. visconde da Gavêa, ajudante-general do exercito.

—A sessão da assembléa geral legislativa foi prorogada até 1º de Outubro, e não até 10, como démos em telegramma, sem duvida devido a equívoco na transmissão.

—Foi transferido para o 13º batalhão de infantaria o major do 17º João Pedro Xavier da Camara.

—Chegaram ao Rio, a 15 do corrente, em numero de 127, os officiaes e tripulantes naufragos do cruzador *Imperial Marinheiros*.

«Foi commovente a sua recepção (diz o *Paiz*). Os que recebiam e os que erão recebidos só tinham a trocar entre si tristezas e desconsolos.

—O resultado definitivo da eleição de Pernambuco foi o seguinte:

Dr. Joaquim Nabuco 1408
Conselheiro Portella 1270
o que dá, como se vê, uma maioria de 138 votos ao dr. Joaquim Nabuco.

—A variola continúa a dizimar na côrte: só no dia 14 falleceram 30 pessoas, victimadas por essa horriavel molestia, e é raro o dia em que a estatística não accuse de 20 a 30 obitos!

—O encouraçado *Riachuelo*, que do Rio de Janeiro foi mandado em socorro dos naufragos do cruzador *Imperial Marinheiro*, não conseguiu approximar-se, chegando apenas a cruzar á vista da barra da Victoria, distante 20 leguas

da barra do Rio Doce. O *Riachuelo*, segundo contou, chegou ao Rio já exausto de carvão, tendo apanhado na ida forte temporal.

S. M. o Imperador

Baben-Baden, 16 de Setembro.—A conselho dos medicos assistentes e do director do estabelecimento balneario, Sua Magestade o Imperador continuará a seguir o tratamento em que se acha, por mais tres semanas.

Suas Magestades partirão desta cidade na primeira semana de Outubro, dirigindo-se a Coburgo, onde se demorarão dous dias.

De Coburgo irão visitar a fabrica Krupp, em Essen.

Ahi demorar-se hão mais um ou dous dias, partindo em seguida para Bruxellas.

Ainda não está marcada a demora de Suas Magestades nessa capital.

Chegou hontem do Rio de Janeiro, acompanhado por sua exma. familia, o nosso conterraneo sr. Candido Melchhiades de Souza, inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Espirito-Santo, o qual veio gozar a licença que lhe foi concedida.

Liberdade

Por 150\$000 a directoria do sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro* obteve a liberdade do escravizado Candido, de 18 annos de idade, pertencente a d. Maria José do Valle Falcão.

JOAQUIM NABUCO

A victoria do notavel abolicionista, pôde-se com a pura verdade dizer, foi por toda a parte do Brazil recebida com satisfação immensa. Sem numero têm sido, a esse respeito, as manifestações da imprensa, de politicos amigos, da mocidade academica, de associações diversas, de particulares, do povo, emfim, que bem soube avaliar a grandeza desse triumpho—que é o triumpho de sua causa!

TEMPORAES

Violentos temporaes têm cahido sobre o Rio de Ja-

neiro, segundo os jornaes d'ali: chuvas de pedras, ventos fortissimos, grandes trovoadas—nada tem faltado para o completo de males. Tem-se registrado não poucos desastres em terra e no mar.

Atravessamos uma quadra verdadeiramente perigosa.

Falleceu no Maranhão o capitão do 5º batalhão de infantaria Maximino Bangoim.

Para o conselho de investigação a que foi submettido o capitão-tenente João Carlos da Fonseca Pereira Pinto, commandante do cruzador *Imperial Marinheiro*, foram nomeados os srs. capitão de fragata Eliezer Coutinho Tavares e capitães-tenentes Rodrigo José da Rocha e Alexandrino Faria de Alencar. Incumbio-se da defeza desse official o sr. capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk.

A 19, partio de Genova, com destino a Santos, o vapor *Provence*, que contuz 700 immigrants italianos.

Foi nomeado commandante das armas da provincia do Matto-Grosso o sr. coronel Francisco Raphael de Mello Rego, presidente ultimamente nomeado para aquella provincia.

Trata-se de fundar uma fabrica de papel na cidade de Santos.

Para cobrir o necessario capital já se acham tomadas muitas acções.

Por telegramma do dr. juiz de direito de Villa Nova da Rainha ao presidente e ao chefe de policia da provincia da Bahia, sabia-se ter sido assassinado, no dia 2 do corrente, na villa do Remanso, o alferes do 16º batalhão de linha Galdino de Almeida Castro, commandante da força destacada naquella villa.

O assassino tambem foi morto, ignorando-se os por menores.

Meteorologia

Hontem, 24 de Setembro:
Minimo 15,4.
Maximo 20,4.
Cêo: chuva.

RENDIMENTOS FISCAES

THEOURO PROVINCIAL
3ª Secção
Rendimento de 1 a 24 de Setembro:
Geral..... 5:304\$546
Especial..... 655\$971
3:960\$517

COLLABORAÇÃO

O raio e Franklin

O povo, desde sua mais remota antiguidade, tem encarado o raio como uma vingança da Divindade: é uma das suas muitas superstições.

Felizmente, porém, a vivificante luz do grande sol da instrucção, dissipando as densas trevas da ignorancia do vulgo, lhe vai banindo do espirito esse indevido medo, ou intoleravel superstição.

O progresso da sciencia moderna nos mostra mui claramente que o relampago, o trovão e o raio provêm unicamente da descarga no ar de nuvens electrizadas.

Foi Renato Descartes, philosopho nascido em Haya em 1596 e fallecido em Stockolmo em 1650, o primeiro que procurou explicar a causa do raio, attribuindo-a ao calor produzido pela quêda de uma nuvem sobre outra.

Mais tarde tambem o illustre medico de Boerhaave attribuiu-a à inflamação no ar de certos gazes ou vapores desprendidos da terra.

E esta falsa theoria paralysoou, muito tempo, o progresso da sciencia moderna; só depois de conhecida a analogia do raio com os effeitos da electricidade, cuja velocidade é de oitenta mil leguas mais ou menos n'um segundo, é que este phenomeno teve explicação rasoavel, satisfactoria.

Foi pois no seculo XVII, ao alvorecer das sciencias phisicas, que se procurou explicar a natureza e origem do raio.

Si o phisico inglez dr. Wall, e padre Nolet, o medico Barbet e M. de Romas, francezes, cenheceram e sustentaram a analogia do raio com a electricidade, nada mais adiantando, por certo que mais feliz do que elles foi Benjamin Franklin que elucidou brilhantemente a analogia em questão, chegando com o seu bom senso natural a avançar em suas *Cartas sobre a Electricidade* que uma haste de ferro ponte-aguda e aprumada em logar alto, com boa communicação para o solo, poderia roubar ás nuvens procellosas a electricidade, evitan-

Assim as funestas consequências de uma farsa.

Franklin, filho de um pobre boieiro, foi ao principio aprendiz n'uma fabrica de velas de bo, depois impressor, mais tarde director de uma imprensa importante, deputado e finalmente presidente dos estados da Pensylvania: não era physico de profissão, mas um grande sábio que com uma grande somma de escriptos populares concorreu muito para o aperfeiçoamento moral de seus concidadãos, tendo tomado parte forte na declaração da independencia dos Estados-Unidos, sua patria.

Com quanto este profundo pensador americano não nos allasse aqui da sua sublime intenção, si não como uma experiencia digna de fazer-se, elle expôz claramente n'um opusculo intitulado *Cartas sobre a Electricidade* apresentado á real Academia das sciencias de Londres, cuja doutra corporação regeitou, considerando um verdadeiro absurdo o querer Franklin desviar o raio com barras delgadas de metal.

Apezar do pessimo parecer dos sabios inglezes, as *Cartas* de Franklin tiveram grande voga não só em toda a Europa, como mesmo até na propria Inglaterra.

Assim, o celebre naturalista francez Buffon, mandando Dalibard traduzir a obra de Franklin e revendo-a, mandou depois tambem collocar no alto da torre do seu castello uma comprida barra de ferro, isolada no pé com resina, afim de executar e verificar a precisão das idéas do sabio americano.

Na mesma occasião fez Dalibard o mesmo no jardim de sua casa de campo. Seguindo para Pariz instruiu a Coiffier e o encarregara da experiencia durante sua ausencia. A 10 de Maio de 1752, cahio sobre Marly, residencia de Delebard, uma trovoadra, achando-se elle em Pariz. Coiffier, com uma haste de ferro mettida n'uma garrafa

de vidro para, como isolante, resguardar-lhe o corpo, aproximou-a da barra da qual tirou, diante de seus vizinhos, apezar da copiosa chuva, duas faiscas deslumbrantes.

Identico resultado obteve Buffon a 19 de Maio de 1752, e bem depressa se multiplicaram as experiencias a ponto de Lomonnier descobrir a presença da electricidade n'uma atmosphera serena; o que então se suppunha só produzir a presença de uma nuvem tempestuosa.

Mas estas experiencias perigosissimas haviam de ser fataes a algum, e o dia em que Richmann pagou com a vida tanta ousadia bem depressa o veio provar.

O distincto membro da Academia imperial das sciencias de S. Petersburgo, tentando medir com um electrometro na mão, a intensidade do fluido, por occasião em que sobre a cidade desabava medonha trovoadra, collocou-se por cautella afastado do conductor que subia do seu gabinete pelo telhado ao ar; mas entrando ao mesmo tempo o seu gravador Solo kord, elle por descuido aproximou-se do conductor, ficando á distancia de um pé e então repentinamente um globo de fogo azulado, do tamanho de uma mão fechada, ferindo-lhe na fronte atirava-o morto no chão: foi o dia 6 de Agosto de 1753, conforme nos refere Figuier.

Não obstante este terrivel desastre, os homens continuaram em suas pesquisas scientificas e como as barras não atingissem ás alturas precisas, Franklin na America e M. de Romas em França, ergueram ao ar os seus — *papagaios electricos*, de cuja corda de 260 metros, M. de Romas tendo-a atravessado com um fio de cobre, tirava faiscas de dez pés de comprimento, com explosões semelhantes ás de um tiro de pistola, em presença de uma multidão aterrorisada.

Comquanto se diga que M. de Romas imitára o papagaio de Franklin que o antecedeu, não se póde negar o melhor exito desta experiencia, sabendo-se que a corda do de Franklin era de canhamo, que não produzia tão deslumbrantes faiscas.

Provaram, pois, todas estas experiencias a justeza das idéas do grande philosopho americano, as verdades enunciadas por esse genio profundo, cuja luz brilhante ainda fulgura no céu da historia universal, como a de um astro esplendoroso scintilla no azul limpido do firmamento.

Em 1760 mandava, pois, construir o seu primeiro pára-raio que, collocado n'uma casa em Philadelphia, foi fulminado, nada acontecendo ao edificio.

A America vira com grande entusiasmo, com viva alegria a grandiosa descoberta ou invenção de Franklin, em quanto que a Inglaterra repassada de um odio estúpido, procurava arrancar-lhe o merito, substituindo ás pontas do pára-raio uma esphera, e a França, á voz do seu oraculo em materias de electricidade o padre Nolet, levantava-se tambem contra esse genio portentoso, acabando ambas mais tarde por adoptar o pára-raio, tal qual o inventou Franklin!

Graças pois, ao profundo pensador americano devemos nós, o mundo, a utilissima invenção do pára-raio que só fallará quando mal construido, ou se communicar pessimamente com o solo.

O frequente e geral uso do pára-raio prova eloquentemente a sua utilidade.

Estreito, 25 Setembro 87.

FARACO

ZIG-ZAGS

LIV

Sr. director. — Principio com um protesto ou uma queixa, firmado na razão e escudado na justiça.

Nunca pensei, sr. director, que V. franqueasse as columnas do seu *Jornal*, columnas que tantas

vezes teem sido adornadas com os meus *luminosos e succulentos* «zig-zags» para me atirarem phrases chacoteiras e sarcasticas pilhérias.

V. comprehende que homens da minha mascula cerebração e da minha extraordinaria intellectualidade (o vituperio não póde ser extranhado: o que é moda não admira) devem ser sagrados e inviolaveis como rei; devem estar acima da satyra, da censura, das incriminações.

O que um homem da minha estatura disser, deve ser um Evangelho; o que um homem do meu genio fizer, deve ser um exemplo inalteravel a seguir pelas gerações presentes e futuras.

Não admitto, sr. director, que um qualquer chapista, um qualquer escriptador piégas, provoque-me pela imprensa classificando-me de —deputado *in albis*.

Deputado *in albis*!... Deputado, sei eu muito bem o que é; mas *in albis*?

O que quer dizer *in albis*, sr. director?...

Não sabe?

Pois eu lhe explico.

In albis quer dizer—illudido, enganado, logrado, bigodeado, flautado, e muito mais coisas que acabam em *ado* e em *ido*.

Deputado *in albis* quer dizer—deputado que pretendia ser deputado, mas que não é deputado; quer dizer candidato a deputado que ficou a ver navios com uma esperanza de menos e um desgano de mais; quer dizer aspirante a deputado, que depois de saborear um ante-gosto de subsidio, ficou com o paladar estragado pelo fel das illusões desfeitas; quer dizer... quer dizer tanta coisa, que é melhor pararmos por aqui.

Em vista do exposto, o seu telephonista calunhiou-me.

Não sou deputado *in albis*, porque a eleição em que me apresentei candidato não se realisou, não tendo eu sido, por consequencia, derrotado.

Perdi, é verdade, o meu tempo, como muitos outros perderam publicando artigos de apresentação e distribuindo circulares a torto e a direito; mas não se segue d'ahi que eu seja deputado *in albis*.

O seu telephonista entendeu tanto de politica como Anacleto entendeu de pescarias ao anzol.

Acho bom que o aconselhe a não metter-se em coisas de que elle nada pesca.

Pelas seguintes linhas de uma carta que elle me escreveu ha dias sobre eleições, póde o sr. di-

rector julgar da sciencia politica do homem.

Lêa, pasme, e depois benza-se ante o terrivel sacrilegio commettido pelo homem que me chama deputado *in albis*:

«A politica!

O que é a politica?

E' uma escada.

E' uma corda bamba.

E' uma marombá.

E' uma ponte.

E' um martyrio.

E' um meio.

Escada—para os ambiciosos que tudo esquecem e que só miram as posições elevadas, os empregos rendosos, as melhores sinecuras.

Corda bamba—para aquelles que não fazem questão de saltar para a direita ou para a esquerda, desde que do salto lhes provenha não uma luxação, mas a satisfação de um desejo ou de uma ambição.

Marombá—para aquelles que se mostram alheios aos dois partidos para melhor pescarem nas aguas de ambos.

Ponte—para aquelles que são soldados de um partido, e que, apenas esse partido deixa o poder, passam-se com armas e bagagens para as fileiras do partido que sobe.

Martyrio—para os eleitores, que, além de gastarem inutilmente o seu tempo concorrendo aos comicios eleitoraes, são atrapalhados, perseguidos, apoquentados, zurdos e amollados pelos candidatos que fervilham.

Meio—para aquelles que vivem d'ella e não por ella ou para ella.

A politica é isto tudo e mais ainda; uma abelheira em que ha sempre muito barulho e ás vezes meia duzia de gottas de mel.

Na politica, como no exercito, ha generaes, officiaes subalternos e soldados.

Os soldados são divididos da seguinte fórma:

Generaes	99 3/4 %
Officiaes	1/4 %
Soldados	0 %

E no entretanto, como no exercito, os soldados são os que mais trabalham, que mais se sacrificam que mais se expõem ás balas.

Em occasião de combate, os soldados vão para frente; os officiaes conservam-se na rectaguarda e os generaes ficam dentro das barracas, bem guardados, commodamente, traçando planos e formando castellos.

Os generaes ganham fama e immortalizam-se.

Os officiaes ganham tetéas.

FOLHETIM

(87)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

XIV

—Elle! Elle! o meu pobre filho!...

E segurou-lhe as mãos frias e poz-se a beijal-as com delirio como se quizesse dar-lhe calor com os seus beijos.

Anatolio, porém, conservava-se inerte e immovel, com as faces lividas, com os braços pendentes.

—Sou eu, falla! responde-me! continuava o infeliz pai; ah! a minha vida! a minha vida por uma só de suas palavras!

E voltando-se para o medico silencioso e quedo:

—Doutor! elle não está morto, não?... Não o mataram... falle... diga... uma só palavra!...

Era terrivel.

O doutor calava-se, commovido pelos accentos dessa dôr verdadeira e não ousava confessar toda a verdade.

Entretanto era mister acabar com isso.

Inclinou-se ainda para o ferido, consultou-lhe o pulso, e deixou depois cabir a mão que segurara.

—Então? disse o conde.

—O pobre moço foi ferido em pleno coração.

—Mas não está morto?

—Animo!

—E' impossivel! seria horrivel, doutor!

Está tudo acabado!

O conde foi acommettido por um soluço e cahio por terra.

Levantaram-n'o e deram-lhe os cuidados que seu estado reclamava.

Era facil, tratava-se de uma syncope que breve terminou por uma torrente de lagrimas.

Só estavam ali então o doutor e Jonathas.

Durante o desmaio do conde, os homens que haviam trazido o ferido tinham-se retirado, e Jonathas aproximando-se de Max, disse-lhe:

—Sua presença aqui é inutil, e a humanidade ordena-lhe que não augmente a dôr deste pai tão castigado hoje! Parta sem demora e vá ter com Edméa que deve esperal-o com impaciencia. D'aqui a pouco irei ter consigo.

—Ah! o senhor não calcula quanto estou penalizado! disse Max com sincera compaixão.

—Creio, e isto demonstra o seu bom coração; mas Deus escreve direito por linhas tortas, e quando penso que era o senhor que podia estar ali, sem vida... Confesso que este desenlace não me inspira grande pesar. Afinal, meu amigo, felicitemo-nos por não termos nada perdido.

Quando acalmou-se um pouco a afflicção do conde e que recuperou em parte os sentidos, voltou-se para o doutor e apertou-lhe a mão com effusão.

—Obrigado, doutor! bem sei que não dependia de si a vida de meu filho, mas agora sua presença é inutil. Perdôe-me!

—Eu o comprehendo e o deixo com seu filho.

O medico retirou-se e, tendo feito um signal a Jonathas, sahiram ambos.

O conde ficára só.

XV

Consa singular!

Apezar da evidencia, o infeliz custava a acreditar no que dissera o doutor.

O corpo do filho ali estava, livido, gelado, com os membros já quasi rigidos, com o pulso parado, com os olhos fechados, e entretanto alimentava louca esperanza.

Mas isso não durou muito, foi-

lhe preciso arrancar-lhe dessa illusão por mais cara que fosse.

Morto! elle estava bem morto!

Seus olhos não mais se abriam para lhe sorrirem, seus labios conservavam-se hiam descorados e mudos, e elle, o pai, ia viver d'ora em diante, miseravel com os remorsos do passado e com medo do futuro.

Terrivel expressão de colera pintou-se-lhe no semblante a esse pensamento que lhe atravessou o cerebro.

Pensou em Cox que fóra em tudo isto o instrumento fatal do mais terrivel dos castigos.

O odio entumeceu-lhe o peito, um véo de sangue passou-lhe pelos olhos e suas unhas cravaram-se-lhe no craneo com furor selvagem.

Onde estava elle? Fugira, sem duvida, tinha tido medo... mas que importa! Saberá alcançal-o e vingar-se.

Pensava em vingar-se.

A desgraça não o modificára, não queria confessar que o castigo que nesse momento soffria era a justa punição dos crimes que meditára. Accusava a todos excepto a si proprio!

O que não daria para ter, embora por um minuto só, esse Cox ao alcance do seu revolver! Com que delicias o immolaria sobre o corpo inanimado de seu filho!

Sacudiu a cabeça como uma fêra e levantou-se tendo na mão um punhal que tirára do bolso do paletó.

Mas quasi logo, um rugido covo soltou-se-lhe do peito e elle pulou para a porta.

Emquanto estava de joelhos junto do filho, um homem entrava sem que o sentisse.

Era Cox!

A esta vista pintou-se-lhe no semblante uma alegria feroz e atirou-se para o americano com a mão erguida e armada do punhal.

Cox, porém, limitou-se a segurar-lhe o braço com um gesto prompto e rapido e arrancar-lhe o punhal que arremessou ao chão.

—Ah! miseravel!... miseravel! exclamou o conde; foste tu, foste tu que o assassinaste!

Cox encolheu os hombros.

—Eu ou outro, pouco importa desde que o mal está feito... quanto a mim, só sinto uma cousa: os dous milhões que perco.

—Cala-te! cala-te! ainda insultas a minha desgraça!

—Não creia.

—O que te traz aqui?

—O seu interesse... e o meu.

—O que posso agora ter de commum contigo?

Cox esboçou um sorriso.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

Os soldados ganham... o esquecimento até o dia de novo combate.

Quando um general reforma-se, isto é, quando tem conseguido tudo quanto ambicionava e que mette-se nas encolhas como o caramujo na sua concha, todos pretendem a vaga, sendo sempre prejudicados os que mais direitos tem a ella.

E' um erro dizer-se que o Brazil é essencialmente agricola.

O Brazil é essencialmente politico.

Por aqui, sr. director, vê-se que o homem encara a politica como o Anacleto fuma cigarros de dez por um vintem, e que, por consequencia, não está no caso nem na altura de chamar-me deputado *in albis*.

Dado este cavaco, declaro-lhe, sr. director, que, para vingarem tanto de V. como do seu telephonista, estou resolvido... a continuar a escrever *zig-zags* e a manter a minha candidatura.

OCTACILIO

P. S.—Já foi visitar o Anacleto?

Dizem-me que o infeliz está tão acobardado por causa da prisão, que talvez não chegue ao dia em que deve ser enforcado.

Apezar de tudo, tenho pena d'elle, tenho.

O.

VARIEDADE

O paiz do matrimonio II

O amor havia cravado o seu envenenado farpão no meu peito, e era-me impossivel olvidar aquella angelica mulher de olhos fascinadores.

Fechei os olhos; enguli saliva, e estremeando dos pés á cabeça, murmurei com desalento:

—Pois bem, caso-me.

A menina atirou-me um olhar que incendiou o sangue nas minhas veias.

Depois apoiou o seu flexivel braço no meu hombro, reclinou a cabeça na sua mão, e um suspiro, que pegu fogo na minha alma, agitou os seus labios roseos e humidos, como o ar agita as petalas da purpurea papoula de prados.

Senti-me electrizado.

Havia tanta fascinação nos seus olhos, tão doce attracção no seu olhar, que senti-me sem vontade propria, e no rasto do seu amor iria até a alfaiataria da esquina (a cujo dono devo alguns reaes, já não me recorde de que.)

III

—Vamos, meninos, disse a mamãe, basta de arrulhos e ponham-se a caminho.

—Onde quer ir, minha senhora? perguntei sorprendido.

—Boa pergunta! Ao paiz do matrimonio, onde devem vocês morar!

—Porém... eu não sei se me fará bem aquelle clima; aqui estamos perfeitamente... não é verdade, menina?

—O que pensa? cavalheiro, nós somos senhoras activas, e só damos o nosso amor a quem nos conduz áquelle paiz.

—E' que a viagem custa muito cara.

—Pois não ha outro meio.

—Viajaremos, pelo menos, em segunda classe...

—E porque em segunda?

—Porque não ha terceira classe.

—Inda mais esta?

la mandar passeiar a velha, aborrecido já com as suas impertinencias, mas a menina suspirou novamente, e eu vi brilhar uma lagrima em seus olhos, isto é, duas lagrimas (só os pilotos e os personagens de novela choram uma); e como o meu coração é muito sensivel, se bem que me fique mal dizel-o, senti-me bastante commovido e comecei a andar machinalmente, costo, a seu braço, a cujo contacto estremeceu a minha alma docemente, e devagarsinho nos fomos internando por uma florida senda, onde cantavam mil passarinhos multicores nas frondosas copas do arvoredado, e corriam graciosos arroios cobertos de irizadas espumas.

O ambiente era puro, suave e embalsamado. Nem uma nuvensinha manchava o diaphano azul dos céus... Oh! que paisagem tão bonita!

—Tu me amas muito? murmurava de vez em quando ao ouvido de minha bella companheira.

—Com toda a minha alma, respondia ella, ficando corada como uma cereja.

—Ha de ver, ha de ver, dizia a velha, a qual ia a nosso lado; ha já vinte annos que vivo no paiz do matrimonio e posso dizer-lhe que nunca fui mais feliz. Ah! não ha guerras e desfructa-se de uma paz octaviana. Parece uma provincia do ceu. Muitos temem fazer essa viagem, porque alguns intencionados têm propalado a balella de que a vida é lá muito cara. Não ha tal. O homem torna-se economico e o dinheiro parece multiplicar-se nas mãos de sua mulher; e mesmo satisfeitas todas as necessidades, fica-lhe todavia com que poder atacar alguns foguetes.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

New-York Life Insurance Company

Do Paiz de 10 de Setembro de 1887:

«Pelo gerente da companhia de seguros de vida New York Life Insurance, nesta corte, o Sr. Kinsman Benjamin, foi recebido hontem um telegramma da Conservatoria, noticiando o fallecimento do Sr. Joaquim Pedro Xavier Pessoa Junior, abastado negociante daquelle logar. O Sr. Pessoa Junior tinha um seguro na com-

panhia de \$5.000, feito em Março deste anno e entrado com a unica prestação semestral de \$86.80. A familia do finado já foi dado o aviso de que a companhia pagará a quantia de \$5.000, depois da approvação dos documentos comprobativos do fallecimento.»

Aos Navegantes

Se o pharol illuminando o escuro horizonte, guia o navegador atravez dos escolhos, levando-o ao porto almejado, tambem a medicina apresentando aos enfermos o meio de curar os seus soffrimentos, é incontestavelmente um pharol que conduz o doente ao porto seguro da vida. E a luz que hoje mais aclara a negridão das molestias das vias respiratorias é incontestavelmente o grande Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, como prova o que abaixo transcrevemos do digno capitão da barca espanhola *Ines*, ancorada ultimamente neste porto:

«Desterro, 28 de Julho de 1887.

—Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira. —Amigos e Srs.—Como saibéis, encontro-me arribado neste porto, por uma dessas desgraças a que está sujeita a navegação.

O meu espirito atribulado com mi' affazeres que são mister á posição em que me encontro, não me deixam coordenar as ideias para exprimir como desejo o que sinto de sympathia por vós.

Quando á noite, cansado, procurava o leito amigo, para repousar, nem lá mesmo estava tranquillo, porque uma tosse impertinente, de instante a instante, vinha atormentar-me: assim passei alguns dias, até que o accao ou a Providencia fez-me passar pela sua pharmacia, onde entrei com o palpito de comprar um medicamento, e deixei á vossa escolha.

Deram-me um vidro de Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco; naquelle mesmo dia comecei a usar, e hoje quizera possuir as facultades intellectuaes de meu compatriota Castellar, para com phrases eloquentes e perolas do pensamento, poder fazer a aureola da gratidão, para depositar em vossa frente como premio do effeito benefico e salutar que produzio-me o seu preparado Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, pois que encontro-me radicalmente curado; portanto queiram aceitar os meus agradecimentos e felicitações pela revelação divina na concepção da ideia deste effiz preparado.

Se precisam fazer uso desta, autorizo-os a fazel-o.

De VV. SS.

Amº. Crº. Grato,

Capitão da barca espanhola *Ines*—MARIANE MASE, natural de San Cristobal de Paemia (Espanha).

(Reconheço verdadeira a assignatura supra e dou fé.—O tabellião Francisco Xavier d'Oliveira Camara Junior).

Effeito sobrehumano

O Illm. e Rev. padre mestre capellão do exercito imperial o Dr. Maximiano das Chagas Carvalho, actualmte servindo na guarnição da cidade de Jaguarão, n'esta provincia, com a nobreza de caracter que faz um dos seus mais bellos ornamentos, vem em

auxilio dos que soffrem com a verdade de um facto com referencia ao meu preparado:

«Não conheço pessoalmente o Illm. Sr. Araujo Góes, portanto minhas palavras não trazem visos de lisonja. Expressam a verdade. Soffrendo de rheumatismo, devido a transmissão pela lactação e tendo ultimamente usado do depurativo de *Salsa, Caroba e Folhas de Nogueira* do Sr. Araujo Góes, com o dito depurativo tenho obtido sensiveis melhoras; a ponto de as dôres rheumaticas, as quaes todos os mezes me perseguiram, ultimamente, devido ao uso do dito depurativo, passaram o espaço de tempo de seis mezes e mais, sem reaparecerem-me. O que exaro é a verdade; in fide sacerdotis.

Jaguarão, 23 de Agosto de 1887.

—Maximiano das Chagas Carvalho.

(Está reconhecida a firma.)

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

EDITAES

Praça

Em virtude de deliberação do Sr. Juiz Municipal, primeiro suplente Major Affonso d'Albuquerque e Mello, e a requerimento da exequente D. Rosa Casimira Vianna, e de conformidade com o art. 24 do Regulamento n. 9549 de 23 de Janeiro de 1886, vai novamente á praça, no dia 29 do corrente mez, a morada de casa sita á rua do Principe n. 130, peñhorada a Antonio José Dias da Fonseca e sua mulher, pela quantia de 540\$000 rs., e será arrematada se houver licitantes.—Desterro, 21 de Setembro de 1887.—O escrivão, Francisco Xavier de Oliveira Camara Junior.

DECLARAÇÕES

OS devedores da casa commercial de Domingos Lydio do Livramento, em liquidação, são convidados a virem saldar seus debitos no prazo de 30 dias, afim da mesma firma poder selver os seus compromissos. No caso de não attenderem, proceder-se ha judicialmente.

Desterro, 27 de Agosto de 87.

IRMANDADE DE

N. S. DA CONCEIÇÃO

Por ordem do irmão juiz, convido aos irmãos mesarios a comparecer na igreja Matriz, domingo proximo, para tratar-se dos interesses da Irmandade.

Consistorio da Irmandade de N. S. da Conceição na cidade do Desterro, em 22 de Setembro de 1887.—O secretario, Octacilio D. Olympio da Costa.

CASA DE MOVEIS

O abaixo assignado pretende acabar com a sua casa de mobilias na rua do Principe n. 11, e venderá de hoje em diante todos os trastes existentes com grande abatimento.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.

João Müller

○ ABAIXO assignado, tendo de retirar-se para fóra, faz venda de sua casa de negocio de seccos e molhados, na rua Aurea, esquina da Praça Barão da Laguna.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.—Antonio F. Braga.

ANNUNCIOS

PARAIZO DAS DAMAS

RUA DO SENADO N. 8
 Esta antiga casa acaba de receber pelos ultimos vapores, directamente da Europa, um grande e lindo sortimento de—rendas de algodão, de lã e de seda, brancas e de côres; fitas, bordados, chapéus enfeitados para senhoras e meninas, chapéus de palha para rapazes, fôrmas de chapéus, plumas, leques, gravatas para homens, chales de lã, calçados para crianças, obras chinezas, caixas com perfumarias, gaiolas, vasos, brinquedos, lã para bordar, papel de talagarcha, chromos, botões, cadargos, e muitos outros artigos que se vendem por preços razoaveis.

Emilio Rathsack

Xarope contra a coqueluche, empregado para debellar as tosse nervosas das crianças. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO
 Rua de João Pinto 7
FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

Xarope depurativo de cascas de laranjas amargas e iodureto de potassio, infallivel nas affecções herpeticas, pulmões, garganta, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Colloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampeões, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

Vinho reconstituinte, com quinio, carne, lacto phosphato de cal e pepsina glicerinada, recommendado na anemia, convalescencia e tuberculose pulmonar. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado, a rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta cidade: Pharmacia e Drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

MOVEIS

NA CIDADE DE

S. José

A RUA DO FOGO

quasi em frente a casa do coronel MANOEL PINTO DE LEMOS, vende-se, por estar o dono de partida para o Norte, os moveis abaixo descriptos, que estão em muito bom estado pelo pouco uso que têm tido:

1 Mobilia de jacarandá, para sala, constando de um sofá, 12 cadeiras simples, 2 de braço e 2 consolos;

1 Tapete, para sala;
1 capacho de porta de rua;
1 Candieiro de louça para sala;
2 Escarradeiras de dita;
1 Meia-commoda de vinhatico, com 4 gavetas;

1 Guarda-vestidos, de mogno;
1 Lavatorio de vinhatico, com espelho, pedra, gaveta e armario;
1 Dito de dito, mais usado, com gaveta e lugar para jarro;

1 Banca de dito, para escrever, com 2 gavetas;

1 Cadeira com pés;
1 Cama de ferro com leito de arame e molas, colchão e trav-se-seiro;

1 Dita de vinhatico;
1 Cama de campanha;
2 Cadeiras austriacas, de arco, para sala de jantar;

1 Meza elastica de vinhatico, com 3 taboas, para jantar;
1 Etágere de dito, com 4 divisões;

1 Guarda-louça de mogno, envidraçado;
2 Candieiros, sendo um de vidro e outro de folha;

2 Castiças pequenos, de vidro, tendo um a competente manga;
1 Caixa grande marchetada, que foi de musica e continha dentro o machinismo;

1 Frasequeira para 12 frascos;
1 Banheira grande, de tolha grossa;

Far-se-ha grande abatimento no preço a quem quizer comprar todos estes moveis por junto.

VENDE-SE por modico preço uma casa e pequena chacara no Siccó dos Limões, com agua dentro, muitos caf eiros e pomal. Quem a quizer comprar dirija-se ao abaixo assignado, *João Da masceno Vidal.*

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE

CAFÉ E BILHAR em Joinville

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, asseio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
JOINVILLE, RUA D'AGUA
(Perto do desembarque)

JOÃO ANTONIO CORRÊA MAIA

Grande

VISPORA

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao **MEIO DIA**

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.
Preço 1\$000

GRANDE

redução de preços!

Dos especificos preparados pelo pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA

(A dinheiro a vista)

Vidros

Salsa, caroba e manacá... 4\$800

Elixir de imberibina... 3\$000

Vinho de ananaz ferrug. e quinado... 3\$000

Xarope de flor de arosira e mutamba... 3\$000

Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000

Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000

Pilulas de vellamina... 1\$500

Ditas anti-periodicas com pereirino, quina e jaborandi... 2\$000

Pemada anti-herpética... 2\$000

Linimento anti-rheumatico 2\$000

Oleo de oliva campestre... 2\$000

—(—)

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

VISPORA

RUA TRAJANO

Todas as noites, das 6 horas em diante.

Admite-se pessoas com decencia, não tendo entrada creanças.

CARNE SECCA

de boa qualidade e sem defeito a 16\$000 rs., mala de 60 kilos, vende Adelino José da Costa, á rua do Principe 76. Cuidado com as falsas informações: é ver e examinar.

VENDE-SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excelente chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructiferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.
Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE a casa sita á rua da Trindade n. 24, tendo excellent quintal, fazendo frente á do Artista Bitencourt e fundos á do Espirito Santo. Tambem vende-se um harmonium. Trata-se com sua proprietaria, na mesma casa.

RIBAS

PINTOR DE CASAS E LETRAS encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte; letreiros em parede, taboletas, letreiros em vidros, etc., etc.

CAJURUBÉA

preparado vinoso depurativo

COMPOSTO FELICISSIMO DE SUBSTANCIAS VEGETAES DE GRANDE VIGOR

FACTOS DE CURAS MILAGROSAS SUCCEDEM-SE EM LARGA ESCALA

DEPOSITO GERL NESTA PROVINCIA Pharmacia e Drogariade

RAULINO HORN & OLIVEIRA

RUA DO PRINCIPE N. 15

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da accettazione publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão affictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E

CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM

POUCAS HORAS

Tosses, Deffluxo, Resfriados, Gonstipações, Ronquidão, Coqueluche, Catarro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Typhica do pulgaço da larynge e todas as molestias **Frocho-pulmonares.**

A acción deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim tola a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quereá mais fazer uso de outras preparações e adoptará para sempre como remedio caseiro. Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.

Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu genero, vende-se com grande redução de preço todos os productos chimicos e pharmaceuticos applicaveis á medicina e ás artes, especialidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituario medico é, como sempre, aviado com escriptura exactidão e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na altura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos novamente descobertos com applicação á medicina. Entre estes recommendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na morphéa e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *Iodol*, com applicações identicas ás do iodiformio, sem o cheiro desagradavel deste, etc.

Veudemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros, os seguintes artigos:

- Seidlitz Chanteaud, vidro... 1\$500
- Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro... 1\$000
- Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa... 2\$400
- Dito de quinio (nossa preparação), garrafa... 2\$000
- Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem)... 1\$800
- Vinho de quina, lacto phosphato de cal e ferro... 2\$500
- Leroy francez legitimo, garrafa... 3\$400
- Dito nacional, garrafa... 1\$200
- Pilulas de Leroy, de 25, vidro... \$900
- Limonada de citrato de magnesia, uma... \$400
- Sulfato de quinina inglez, vidro... 2\$800
- Oleo de babosa, para o cabello, legitimo, vidro... \$400
- Oleo de ricino, garrafas e quartilho... \$700
- Dito, dito, garrafas pequenas, duzia... 1\$800
- Salsaparrilha, kilo... 4\$000

Medicamentos homoeopaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n. 9

CHAPÉOS

Fôrmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para sen'oras, por preços baratissimos.

AO CHAPEO CATHARINENSE
3 RUA DE JOAO PINTO 3

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparaçã o especial de Rauliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de

RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 Rua do Principe 15
CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.
Grande redução para as vendas por atacado.

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a *Estação*, importantissimo emporio de modas.

Anno 14\$000
Semestre 8\$000